



Política de Gestão de Riscos

Atualizado em: Setembro, 2022

Índice

Introdução	3
Organograma e Procedimentos Internos para Gestão de Risco	4
Risco de Mercado	4
Risco de Liquidez	6
Risco de Concentração	6
Risco de Contraparte	7
Risco Operacional	7
Risco de Crédito	7
Controle de Risco do Negócio	8
Controle de Enquadramento	8
Revisão da Política	8

Introdução

Esta Política de Gestão de Riscos (“Política”) foi elaborada de acordo com os manuais de *compliance* da **GL Asset Gestão de Ativos Ltda.** (“GL Asset”), incluindo o Código de Ética, Regras, Políticas e Controles Internos, e está de acordo com a Resolução CVM nº 21/2021.

Cumpra inicialmente esclarecer que, nesta data, a GL Asset presta serviços de administração de carteiras de valores mobiliários exclusivamente a fundos de investimentos constituídos no exterior, sujeitos à fiscalização e à supervisão da autoridade competente local, que não possuem em seus respectivos portfólios ativos negociados no Brasil (“Fundos”).

O responsável pela gestão de riscos das carteiras é o Diretor de *Compliance* da GL Asset, **Sr. Mario Antônio Luiz Corrêa** (“Diretor de Risco”), a quem caberá (i) verificar o cumprimento desta Política; e (ii) analisar, mensalmente, o relatório da exposição ao risco das carteiras da GL Asset (“Relatório Gerencial”), preparado pelo Departamento Técnico de Análise de Valores Mobiliários da GL Asset, e reportar suas conclusões e recomendações ao Diretor responsável pela gestão de carteiras.

O Diretor de Risco exercerá suas funções com plena independência, sem que haja qualquer subordinação à área de gestão de carteiras, e sendo também vedada a participação de Colaboradores que possam limitar a independência dos profissionais responsáveis por mensurar e monitorar os riscos inerentes aos fundos geridos pela GL Asset.

A GL Asset monitorará a composição das carteiras, concentração de papéis, risco VAR, resultados diários e liquidez dos fundos a partir dos dados disponíveis no sistema Bloomberg (Portfolio).

Os principais riscos aos quais os fundos estão expostos e que, conseqüentemente, devem ser o foco do gerenciamento de riscos são: (i) Risco de Mercado; (ii) Risco de Liquidez; (iii) Risco de Concentração, (iv) Risco de Contraparte, (v) Risco Operacional; (vi) Risco de Crédito; (vii) Controle de Risco do Negócio; e (viii) Controle de Enquadramento, conforme se verá a seguir.

Atenciosamente,

Diretor de *Compliance*

GL Asset Gestão de Ativos Ltda.

Organograma e Procedimentos Internos para Gestão de Risco

Conforme ilustrado abaixo, o Diretor de Risco da GL Asset monitorará, mensalmente, a exposição das carteiras dos fundos aos fatores de risco, a partir da análise do Relatório Gerencial preparado pelo Departamento Técnico de Análise de Valores Mobiliários da GL Asset. Após a análise do conteúdo do referido Relatório, o Diretor de Risco reportará suas conclusões e recomendações ao Diretor de Gestão de Carteiras, acompanhadas do Relatório Gerencial do período imediatamente anterior.



Os dados levantados pelo Departamento Técnico de Análise de Valores Mobiliários para preparação do Relatório Gerencial serão extraídos do sistema Bloomberg e consistirão, principalmente, nos resultados diários dos fundos sob os seguintes aspectos:

- composição das carteiras de renda fixa e renda variável;
- análise de risco/retorno;
- variação *intraday*;
- concentração de papéis;
- exposição geográfica e setorial;
- risco VAR;
- teste de *stress*; e
- vencimentos, performance, resultados diários e liquidez.

Nos capítulos a seguir, serão definidos os conceitos e os parâmetros a serem observados pelo Diretor de Risco na análise das informações e dados contidos no Relatório Gerencial, com relação a cada tipo de risco ao qual as carteiras dos fundos estão expostas.

A partir da análise independente e das recomendações do Diretor de Risco, o Diretor de Gestão de Carteiras deverá, então, adotar medidas para mitigar eventual exposição das carteiras a risco, a exemplo da liquidação de determinada posição.

Adicionalmente, o Relatório Gerencial também poderá ser enviado aos demais diretores da GL Asset, sempre que solicitado por estes, a critério do Diretor de Risco.

Risco de Mercado

Consiste no risco de variação no valor dos ativos que compõem as carteiras dos Fundos. O valor dos títulos e valores mobiliários pode aumentar ou diminuir, de acordo com as flutuações de

preços e cotações de mercado, as taxas de juros e os resultados das empresas emissoras. Em caso de queda do valor dos ativos que compõem a carteira, o patrimônio líquido dos Fundos pode ser afetado negativamente.

O cenário é analisado por meio de:

- **Stress Test:** Busca-se a avaliação do impacto financeiro e respectivas perdas ou ganhos aos quais os ativos que compõem a carteira podem estar sujeitos, sob cenários extremos de variação nos preços e taxas dos ativos. O *stress* do ativo será o valor percentual sobre o qual será calculada a potencial variação de preço dos ativos componentes da carteira. O limite do teste de cenários de *stress* atualmente é de 10%, salvo quando expressamente disposto de forma diversa no regulamento do fundo. Os cenários utilizados pela GL Asset são baseados nos cenários de *stress* estabelecidos pela B3 para o cálculo de margem de operações com derivativos e definidos pelos membros do Comitê de Risco da B3. São discutidos choques de preços baseando-se no histórico de retorno dos ativos em diferentes janelas temporais. As métricas adotadas no *stress test* são as seguintes:

Renda fixa:

- ✓ alta de 100bps em toda a curva de juros;
- ✓ alta de 500bps em toda a curva;
- ✓ *butterfly*;
- ✓ *steepener* (ponta curta caindo 25bps e ponta longa subindo 50 bps);
- ✓ *flattener* (ponta curta subindo 25bps e ponta longa caindo 50bps);
- ✓ queda de 50bps em toda a curva; e
- ✓ queda de 100bps em toda a curva.

Renda variável:

- ✓ *bear market*;
- ✓ queda de 10% das ações;
- ✓ queda de 10% nos mercados emergentes;
- ✓ aumento de 20% na volatilidade; e
- ✓ *bull market* (alta de 20% no SPX).

- **Value at Risk (“VAR”):** O VAR resume, em um número, o risco de um produto financeiro ou de uma carteira de investimentos. Esse número representa a pior perda esperada em um dado horizonte de tempo e é associado a um intervalo de confiança. O VAR será calculado de acordo com 3 métodos: (i) paramétrico; (ii) Monte Carlo; e (iii) histórico (períodos de 1, 2 e 3 anos), todos eles monitorados para os níveis de significância de 95%, 97,5% e 99%. Além da perda potencial máxima da carteira como um todo, é feito também o acompanhamento do VAR de cada ativo individualmente.
- **Exposição ao Mercado:** A exposição de uma carteira é a medida do valor financeiro de todas as suas posições em ativos. O modelo de cálculo de exposição pode variar dependendo da classe do ativo. Para ativos relacionados à taxa de juros, analisamos o “ajuste por *duration*” para ser calculada a exposição dos fundos. Em operações com

derivativos, analisamos o “ajuste por delta” para calcular a exposição por ativo. Para carteiras que podem deter posições compradas e vendidas, controlamos a exposição bruta e líquida.

Risco de Liquidez

É o risco de incapacidade de converter o investimento em recursos financeiros. Este risco está relacionado às características específicas de cada mercado e ativo.

A liquidez é um dos fatores que a GL Asset analisa e considera na fase de verificação prévia da viabilidade do investimento. Para ativos de renda variável, a política da GL Asset é permitir investimentos somente em empresas tidas como *big caps*, com *market cap* acima de US\$10 bilhões. Na mesma linha, na parte de renda fixa, também são permitidos investimentos apenas em grandes empresas, com emissões acima de US\$500 milhões. Além disso, é importante frisar que não são permitidos investimentos em ativos de *private equity* e notas estruturadas, que possuem menor grau de liquidez.

Para o controle de liquidez do passivo, a GL Asset utiliza ferramentas de monitoramento de indicadores, tais como índice de concentração, de composição, as condições de resgate e a análise da performance recente dos fundos de investimento.

O controle de liquidez dos ativos que compõem a carteira dos Fundos busca estimar e definir a capacidade de liquidação das posições existentes com mínimo impacto sobre preços em determinado intervalo de tempo. A janela de tempo a ser levada em consideração é coerente com o prazo de cotização de resgates dos Fundos.

Risco de Concentração

A possibilidade de concentração da carteira em títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor representa risco de liquidez dos ativos. Alterações da condição financeira de uma companhia ou de um grupo de companhias, alterações na expectativa de desempenho/resultados das companhias e da capacidade competitiva do setor investido podem, isolada ou cumulativamente, afetar adversamente o preço e/ou rendimento dos ativos da carteira do fundo. Nestes casos, a GL Asset pode ser obrigada a liquidar os ativos dos fundos a preços depreciados podendo, com isso, influenciar negativamente o valor da cota dos Fundos.

A fim de minimizar o risco de concentração, a GL Asset tem o cuidado de não permitir a concentração de mais de 10% da carteira em um único ativo. Sem prejuízo, o nível de exposição dos dois maiores emissores nos quais o GL Asset investe é monitorado diariamente. Eventualmente, caso seja ultrapassado o limite de concentração em função da valorização de algum ativo ou resgate(s) de investidor(es), a venda parcial da exposição deverá ser efetivada, de modo a reenquadrar a exposição aos limites estabelecidos.

Risco de Contraparte

Este risco é referente a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos.

A aprovação de contrapartes ou emissores por parte da GL Asset se dá a partir de análises de *rating*, de demonstrações financeiras e contábeis e de uma análise setorial dos setores de atuação das empresas sob análise. A característica dos ativos a serem negociados é também parte do processo de aprovação. O monitoramento subsequente do risco de crédito consistirá no seguinte:

- Análise periódica do desempenho econômico-financeiro do emissor bem como a evolução dos preços dos ativos sensíveis à deterioração da percepção de solvência do emissor;
- Apresentação dos cenários de *stress* de risco de contraparte e de eventuais efeitos dos cenários de *stress* de risco de mercado no risco de contraparte;
- Acompanhamento da concentração da carteira por emissor; e
- Apresentação, no Relatório Gerencial, de planos de contingência para riscos considerados sensíveis.

Ademais, a GL Asset mantém relacionamento apenas com instituições financeiras muito sólidas, a exemplo do Credit Suisse e J.P. Morgan. Sendo assim, o risco de contraparte acaba sendo bastante minimizado.

Risco Operacional

Risco operacional é a probabilidade de ocorrência de erros e prejuízos nos processos de uma instituição, devido a falhas operacionais ocorridas dentro e fora da GL Asset. Os riscos operacionais podem ser influenciados por pessoas, processos e/ou sistemas, dentre outros fatores. Buscamos mitigar os riscos operacionais através da implantação da infraestrutura e dos mecanismos de *compliance* adotados pela GL Asset, descritos em seus Manuais e Políticas de *Compliance*, em especial a Política de Treinamento e a Política de Desastre e Contingência.

Risco de Crédito

A exposição de crédito pode ser visualizada em dois diferentes níveis: exposição bruta e exposição líquida. A exposição bruta reconhece os valores devidos sem nenhum tipo de garantia, enquanto a exposição líquida reconhece reduções advindas de colateral, garantias, transferência de risco e acordos de compensação.

O acompanhamento e a mensuração do risco de crédito são feitos por meio de uma abordagem quantitativa, visando apurar o valor da perda potencial de uma operação de crédito associada a um determinado tempo e grau de confiança.

Ainda, a fim de minimizar o risco de crédito, antes de investir, a GL Asset conduz uma análise bastante detalhada do emissor, levando em consideração quesitos como: relatórios emitidos pelas agências de risco (Moody's, S&P e Fitch), estimativas de analistas de mercado certificados e dados divulgados pela própria empresa-alvo (e.g. endividamento, consistência do fluxo e geração de caixa, estrutura de capital, EBITDA e *guidance* de alavancagem).

Controle de Risco do Negócio

Este risco é referente a perdas geradas por práticas gerais de negócio, tais como ações, estratégias, relação com concorrência, dentre outros.

Para identificar, mensurar e tomar ações que visem mitigar os diversos tipos de riscos inerentes ao mercado de capitais, a GL Asset, periodicamente, elabora uma matriz descritiva, onde são identificados:

- Principais fatores de risco para a GL Asset;
- Como estes fatores de risco são classificados quanto ao seu tipo de risco;
- Nível de possibilidade de ocorrência dos eventos que geram este risco;
- Magnitude de perda para a GL Asset, caso ocorra o evento; e
- Formas e ações que visam mitigar estes riscos.

Controle de Enquadramento

Os Fundos geridos pela GL Asset estão sujeitos à observância dos limites de concentração por emissor e por modalidade de ativos financeiros previstos na regulamentação emitida pelas autoridades locais dos países onde estão localizados. Não obstante, caso a GL Asset venha a gerir fundos de investimento localizados no Brasil, tais fundos estarão sujeitos à regulamentação da CVM e da ANBIMA, no que diz respeito a tais limites.

Adicionalmente, para cada um dos Fundos, o respectivo administrador deverá validar o controle de risco através de suas próprias metodologias, exceto quando não as possuir ou não as utilizar, e quando o regulamento e as leis aplicáveis a cada Fundo não prever ou não exigir.

Revisão da Política

A presente Política será revista, no mínimo, anualmente e atualizada sempre que necessário pelo Diretor de Risco, de modo a permitir o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente dos riscos inerentes a cada uma das carteiras de valores mobiliários geridas pela GL Asset.

